

## Mitigating risk of violence during elections in an ecosystem with multi-stakeholder engagement PT (Portuguese)

[00:00:18] Olá. Meu nome é Sare Koopel e estou feliz de estar aqui com você hoje. Sou analista de assistência eleitoral e trabalho para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas na Força-Tarefa Conjunta do PNUD sobre Sistemas Eleitorais para a Comissão Européia, com sede em Bruxelas. Na sessão de hoje, vou me basear em algumas das sessões anteriores e apresentar algumas das dinâmicas que levam à violência durante um processo eleitoral. Além disso, analisaremos algumas das atividades que podem ajudar a mitigar o risco de violência em torno das eleições, contribuindo para um ecossistema com envolvimento de várias partes interessadas. Os processos eleitorais são, em última análise, exercícios para determinar a competição política e tomar decisões coletivas. Como tal, os riscos são consideráveis e as tensões podem ser altas. Essas tensões podem se espalhar para a violência relacionada às eleições. E para os profissionais eleitorais em muitos países, essa preocupação merece a máxima atenção. O ecossistema da informação é, em muitos aspectos, como um espelho que reflete e amplia as condições sociais, políticas e normativas de um determinado país. O advento da Internet adicionou uma nova dimensão à dinâmica tradicional. Ele criou formas novas e evoluídas para os cidadãos se envolverem com as notícias, com figuras públicas e uns com os outros. Agora, embora isso tenha promovido um novo nível de abertura e conectividade, também removeu algumas salvaguardas muito importantes. Assim, novas oportunidades se abriram para prejudicar o processo eleitoral e corroer a confiança nas instituições. As queixas podem ser amplificadas mesmo com fundamentos duvidosos e canais foram criados onde cidadãos e políticos abusam diretamente uns dos outros. Agora, fracas fronteiras digitais permitem até mesmo que entidades estrangeiras estimulem a divisão em torno das eleições. Por muitos anos, um caminho fundamental na luta contra a violência relacionada às eleições foi melhorar a administração eleitoral e contornar a resolução de disputas para criar confiança nas instituições e reduzir os pontos de gatilho. No entanto, se a poluição da informação enfraquecer esses especialistas ao inventar ou inflar histórias de falhas técnicas ou preconceitos políticos, novas medidas são necessárias. Através do projeto de manutenção da paz durante eleições, o PNUD iniciou um exercício para identificar e avaliar diferentes tipos de atividades implementadas por diferentes atores ou consórcios de atores para promover a integridade da informação como meio de prevenir e mitigar a violência eleitoral, tanto na esfera offline quanto na online. Discutiremos algumas delas mais tarde. Nenhuma entidade pode resolver uma infinidade de desafios. Certamente não apenas em um órgão de gerenciamento eleitoral sozinho. Isso requer uma abordagem multissetorial e a capacidade de criar soluções de forma criativa. Existem escolhas e ações que podem ser tomadas pelos vários atores de um processo eleitoral, incluindo cidadãos, sociedade civil, atores estatais, plataformas do setor privado, mídia tradicional e talvez o mais importante, figuras políticas. Juntos, eles podem construir um forte ecossistema de informações para ajudar em eleições pacíficas e confiáveis. Ter uma gama diversificada de organizações trabalhando no assunto é importante, mas a forma como elas trabalham juntas é absolutamente fundamental. Diferentes modelos de parcerias estão sendo desenvolvidos. Uma sala de ações para as eleições pode fornecer uma resposta conjunta à crise. Os conselhos de mídia social permitem a coordenação da advocacia. Coalizões de Integridade da Informação, como a coalizão georgiana, reunindo o governo, atores não governamentais, setor privado, partidos políticos e cidadãos comuns para criar ferramentas eficazes para mapear, monitorar e combater a desinformação. Os tipos de coalizões e sua composição devem ser guiados pela força das relações, pelos interesses adquiridos e pelos objetivos de cada país. Nem é preciso dizer, mas atenção deve ser dada para garantir que as comunidades reflitam adequadamente as comunidades de um determinado país, especialmente

aquelas que possam ser alvos de marginalização ou violência. Agora vou passar para meu colega Ajay, que nos contará mais sobre os conhecimentos adquiridos do Projeto Sustentando a Paz durante as Eleições. O que pode ser feito para mitigar o risco de violência eleitoral? Obrigada

[00:05:48] Olá. Meu nome é Ajay Patel, especialista líder no fluxo de trabalho de integridade da informação do Projeto Sustentando a Paz durante as Eleições. Agora, um resumo das atividades que podem ser empregadas para mitigar o risco de violência relacionada ao eleitorado e, por sua vez, tentaremos ilustrar por que precisamos que uma diversidade de atores esteja envolvida. Em primeiro lugar, ambientes onde existe extrema polarização fornecem um terreno fértil para narrativas de desinformação. A mídia polarizada não é necessariamente a raiz do problema, mas sim um sintoma da polarização política. Consequentemente, programas e atividades visam abordar a polarização da sociedade como uma chave, por exemplo, iniciativas de base, promovendo a interação comunitária e o diálogo online e offline. Em segundo lugar, se for aceito, é provável que os atores políticos resistam mais à violência relacionada às eleições. É apropriado criar uma estrutura para ajudar a restringir o uso indevido das mídias sociais. Acordos digitais ou cessar-fogos podem ser usados e podem ser intermediados por organizações locais da sociedade civil. O estado pode achar adequado introduzir uma disposição legal. Alguns países consideraram necessária, no entanto, muitas vezes há alguma apreensão sobre como eles podem ser moldados para também resistir ao uso indevido político e garantir os direitos humanos, expressar a liberdade de expressão e fornecer uma Internet segura e aberta. Como acontece com qualquer reforma legislativa em torno das eleições, amplas consultas com as partes interessadas são vitais. A órgão de administração eleitoral ou outros grupos apropriados podem tentar convocar voluntariamente um código de contatos obrigatório para estabelecer compromissos e barreiras em torno do uso das mídias sociais. Isso pode abranger candidatos, partidos políticos, gerentes de campanha, agentes de mídia, apoiadores, mas também influenciadores engajados ou blogueiros que estejam em posição de apoiar. As empresas de mídia social têm uma responsabilidade central e, potencialmente, têm um controle significativo sobre o que está hospedado em seus sites. Muitos assumiram um papel de moderação de conteúdo, conforme enfatizado por palestrantes anteriores. Dependendo de como a plataforma avalia, os riscos são analisados e podem determinar o nível de engajamento e o investimento para apoiar a integridade das informações. O monitoramento de uma mídia pela sociedade civil ou pelo governo pode ajudar a identificar interferências no processo eleitoral e garantir que todos cumpram as regras. A verificação de fatos também é uma atividade fundamental e de cooperação entre entidades de mídia e a sociedade teve ótimos resultados. No entanto, as limitações sublinham a necessidade de reunir atores que trabalham nessas duas plataformas comuns para aprimorar, alcançar e promover a cooperação. Além disso, construir parcerias com verificadores de fatos e jornalistas tem o objetivo de aumentar o uso e a disseminação de informações verificadas. Além disso, as iniciativas de verificação de fatos são melhor complementadas por outras atividades para aumentar a resiliência do público à poluição da informação antes que eles sejam expostos. Alfabetização midiática e informacional e educação eleitoral são fundamentais, conforme levantado por palestrantes anteriores. Isso requer esforços de uma série de atores, e seus esforços serão mais impactantes e afetaria a coordenação. As plataformas de mídia geralmente trabalham com organizações da sociedade civil na mídia para multiplicar as suas próprias campanhas de informação aos eleitores. O desmascaramento direcionado foi considerado um mecanismo especialmente eficaz para combater proativamente a poluição da informação, preparando os cidadãos para os tipos de narrativas que eles possam enfrentar posteriormente. Isso ajuda a evitar que as informações sejam compartilhadas

em vez de exigir uma resposta reativa. Para isso, a mensagem é importante. Em alguns casos, organizações da sociedade civil ou comunitárias podem estar em melhor posição para transmitir mensagens que reflitam o que foi dito acima. A sociedade civil tem um papel importante a desempenhar quando há ceticismo sobre se o estado ou as empresas são mais adequados para combater a poluição da informação. Por exemplo, quando há temores sobre o uso de regulamentações pelas autoridades que estão em ordem ou que são preocupantes, as plataformas podem não ser incentivadas a combater a poluição da informação. Podemos ver que as iniciativas da sociedade têm uma contribuição fundamental a dar. Tendo destacado uma série de ações e medidas que podem ser tomadas e poderiam ou deveriam ser conduzidas por diferentes atores, dependendo de seus mandatos, confiança e nível de capacidade. Fica claro que nenhuma medida única é suficiente e nenhum ator pode desempenhar todas essas funções. Além disso, as várias respostas precisam ser implementadas de forma simultânea e coordenada. Muito obrigado.